

PROPOSTA DE FICHAS PARA O INVENTÁRIO DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS DOS PRÉDIOS TOMBADOS DE PELOTAS

Andréa do Amaral Dominguez

Mestranda do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel
deamaral2@gmail.com

Carlos Alberto Ávila Santos

Centro de Artes da UFPel
betosant@terra.com.br

RESUMO:

O artigo identifica as manifestações artísticas como exemplares do patrimônio cultural das nações do mundo. Conceitua os bens tangíveis e os intangíveis. Dentre estes, ressalta os bens integrados à arquitetura, como as pavimentações de ladrilho hidráulico que ornaram os ambientes dos palacetes tombados em Pelotas. Enfoca os órgãos responsáveis pelo tombamento e pela salvaguarda desse patrimônio: a UNESCO, o IPHAN, o IPHAE e as Secretarias de Cultura dos municípios brasileiros que, seguindo as recomendações redigidas em eventos internacionais da área, como as Cartas Patrimoniais, traçam ações para a salvaguarda das diferentes expressões culturais. Apresenta a elaboração de fichas de inventário, como atividade inicial para o estudo dos tapetes ornamentais que revestem os pisos dos prédios selecionados para a pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Arquitetura; Ecletismo; Bens Integrados; Ladrilhos Hidráulicos; Ficha de Inventário.

INTRODUÇÃO

As manifestações artísticas são classificadas como patrimônio cultural, quando reconhecidas como legado pertencente a um determinado grupo, uma comunidade, um povo. As Cartas Patrimoniais¹, que resultaram de diferentes encontros de especialistas da área, são instrumentos de embasamento filosófico para a proteção dos monumentos considerados como de valor histórico e estético das diferentes nações do mundo. No Brasil, esses bens podem ser ratificados e registrados em Livros de Tombo pelas Secretarias de Cultura dos municípios, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE), e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

¹ A primeira foi redigida em Atenas no ano de 1931, durante o Congresso Internacional dos Arquitetos Modernos (CIAM).

Nacional (IPHAN). Em nível mundial, os tombamentos resultam de processos encaminhados à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em todas essas instâncias, os procedimentos efetuados se fundamentam nas referidas Cartas, que auxiliam os distintos órgãos na definição de ações para a conservação, a restauração e o uso dos bens patrimoniais.

Segundo González-Varas (2008), a valoração dos bens patrimoniais apresenta dois parâmetros considerados pelos países-membros da UNESCO: o valor histórico e o valor expressivo das obras. O primeiro remete a um determinado local e tempo, posto que, são artefatos produzidos com materiais e técnicas peculiares ao lugar e à época em que foram criados. Ao realizá-los, o homem deixou neles as marcas do seu próprio fazer, que estão relacionadas ao contexto e aos acontecimentos sociais que motivaram tais manifestações. O segundo, o valor expressivo ou estético, resultante da relação do expectador com a obra, que suscita emoções e sentimentos despertados por seus aspectos formais e iconográficos. Na contemporaneidade, esses dois valores se ampliaram em decorrência do conceito de cultura, que também se expandiu, passando a abarcar outros produtos da atividade humana, como os bens imateriais, englobando até as cidades nessa nova esteticidade difusa da arte (González-Varas, 2008).

A convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da UNESCO, realizada no ano de 2003, determinou a inclusão das técnicas artesanais tradicionais, das expressões artísticas e dos bens intangíveis, como passíveis de preservação e de medidas legais para a sua conservação e manutenção. O patrimônio cultural imaterial é definido como:

“as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana” (UNESCO, 2003, p. 4).

O ladrilho hidráulico

Fundamentados no que foi exposto, apresentamos os ladrilhos hidráulicos como exemplos dessas duas categorias: como obras de arte integradas aos exemplares arquitetônicos tombados na cidade de Pelotas; como patrimônio imaterial da comunidade de artesãos que os produziu de maneira mecânica, peça por peça, segundo a pedagogia do ver e fazer. O ladrilho hidráulico utiliza

como matéria-prima o cimento, adicionado à areia em duas granulações (fina e média bem peneirada, para não haver corpos estranhos e espessuras diversas), e uma ínfima porção de pó de mármore. Em sua maioria, os corantes inseridos na massa são à base de óxido de ferro, e resultam nas mais variadas cores.

As imagens organizadas em sequência (Figura 1) registram as etapas descritas do procedimento de produção: 1- Aplicação do “desmoldante”² (óleo de linhaça) sobre a forma metálica onde será modelado o ladrilho; 2- Execução da primeira camada, constituída de corante e cimento diluídos em água, essa será a camada aparente da peça; 3- A segunda camada é intermediária, composta pelo cimento misturado à areia fina, ambos bem secos (como um talco). 4- A terceira camada, de fixação, é constituída de cimento e areia, umedecidos com água, na superfície é feito o nivelamento com uma régua metálica, na medida certa da peça; 5- A forma é fechada e levada a prensa manual ou hidráulica; 6- Depois, o molde é aberto, o ladrilho é retirado e colocado em prateleiras, para secagem durante 24 horas; 7- Após esse período, as peças são submersas em água em grandes tanques, por até 72 horas. Aí acontece a cura do cimento, e o endurecimento das peças; 8- Dos tanques, os ladrilhos são “paletizados”³ e secam por 3 horas. Depois disso, são embalados para a entrega ao consumidor.



Figura 1: Sequência da produção de ladrilhos hidráulicos. **Fonte:** Manual de Ladrilho Hidráulico: Passeio Público. Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP, São Paulo, 2010, p. 11.

² O termo é utilizado pelos artesãos para designar o óleo de linhaça, usado para que a massa não grude no molde.

³ Os ladrilhos são retirados dos tanques por meio de uma pinça de madeira, chamada pelos artífices de paleta, daí a denominação.

Após a secagem, as peças podem ser fixadas no piso ao qual se destinam. Podemos considerar esses objetos de cimento e areia como criações interdisciplinares. Pois, foram projetados por designers. Depois, um artífice (torneiro mecânico) forjou os moldes metálicos, que dão a forma do desenho/projeto de cada peça. Finalmente, um artesão inseriu nos moldes a massa para a fabricação dos artefatos. Esses três níveis profissionais de trabalho conjugado efetivaram as primeiras linhas de produção, cuja tecnologia e os materiais utilizados são resultantes da revolução industrial.

Consideramos os ladrilhos hidráulicos como objetos de arte aplicada, em pavimentações que remetem à tapeçaria (Figura 2). O que significa pensar o procedimento artístico como uma criação orientada para o mundo cotidiano, no fabrico de objetos úteis ao homem em sua vida diária. Essa noção remete às artes decorativas como um todo, e às gráficas ou ao design em particular. Por muito tempo, foram consideradas como artes menores, diferentemente da arquitetura, da escultura e da pintura, consagradas pelas academias que, distinguiam arte e artesanato, artistas e mestres de ofícios. É possível acompanhar, ao longo do tempo, aproximações e afastamentos entre as belas-artes e as artes aplicadas.

A museóloga Lygia Martins Costa define os bens integrados como objetos decorativos associados às caixas murais dos edifícios, externa e internamente. Pois são “*móveis e por extensão, bens integrados, que assim chamamos, pelo fato de que, por origem, integrarem-se ao corpo de uma arquitetura de tal forma que seu deslocamento provoca extração, violentação contra essa ligação íntima (...)*” (COSTA, 1992, p. 146). Por tratamento indevido, esses bens correm riscos de remoção. Desse modo, a inventariação e o estudo dos ladrilhos hidráulicos colabora para o reconhecimento do valor histórico e estético desses elementos, e oportuniza a manutenção, a proteção e a salvaguarda dos mesmos.

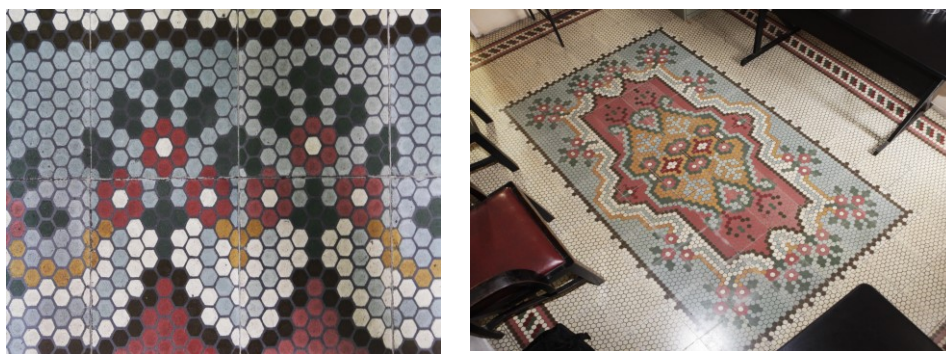


Figura 2: Na imagem à esquerda, 1: Detalhe das peças de ladrilho hidráulico. Na imagem à direita, 2: A resultante da ornamentação, no escritório do Teatro Sete de Abril de Pelotas. **Fonte:** Fotos de Daniela Xu.

A instituição dos inventários

O IPHAN foi criado pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e é responsável pela proteção e fiscalização do patrimônio cultural brasileiro. O órgão foi projetado e integrado por um grupo de intelectuais modernistas da época, como: o poeta e romancista Mário de Andrade, que redigiu o anteprojeto para a criação da entidade; o jornalista Rodrigo de Melo e Franco de Andrade, diretor geral da instituição; o arquiteto Lúcio Costa, diretor da divisão de estudos e de tombamentos. Associados ao projeto político do Estado Novo, os integrantes do IPHAN buscaram o reconhecimento da identidade cultural da nação, inventariaram os diferentes bens patrimoniais do país, naturais e artificiais, e objetivaram proteger as manifestações artísticas, em toda a sua diversidade.

O patrimônio brasileiro recebeu uma nova leitura em 1988, quando a Constituição Nacional, no Artigo 216, ampliou seu foco e determinou, no inciso primeiro, que o “poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (CNB, 1988, p. 35). Profissionais de várias áreas do conhecimento elaboraram para esse órgão regulador, um Manual de Preenchimento para o Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados (INBMI), o qual utiliza uma ficha padrão. Para os ladrilhos hidráulicos, tomamos como modelo essa metodologia e adequamos alguns de seus itens.

Adriana Nakamuta explicitou três tipos de inventários usados nas investigações brasileiras. O de identificação, que a pesquisadora descreve como “meras listagens dos bens”. O científico, que visa “esgotar o conhecimento e tem uma função acadêmica”. E o de proteção, que “reúne dados suficientes para proteger os bens culturais” (NAKAMUTA, 2006, p. 4). A elaboração de fichas para o inventário científico de ladrilhos hidráulicos foi tarefa inicial para o estudo dos exemplares que pavimentam os pisos dos prédios selecionados. Partimos de uma tentativa autoral nessa atividade, o que inicialmente nos frustrou, pois o conjunto de dados arrolados foi insatisfatório. No decorrer do curso de mestrado, tomamos contato com outros modelos de fichamentos, que alicerçaram a escolha de informações relevantes e foram peremptórias para a proposta. Ao pesquisar no *site* do IPHAN, encontrou-se referência ao Manual de preenchimento de fichas em um *linck* do IPHAE do Rio Grande do Sul⁴. Mas, o documento não contempla algumas características peculiares aos ladrilhos hidráulicos. Então, foram inseridos nesse formulário padrão algumas alterações e acréscimos.

⁴ Não trouxemos na íntegra o Manual, pois o mesmo está disponível para eventual consulta. Ver: <www.iphae.rs.gov.br>

O modelo do IPHAE/RS se referia aos bens móveis, e restringia em demasiado a análise do nosso objeto, posto que a ficha excluía informações de crucial importância para a análise das peças hidráulicas. Não contemplava dados sobre as características particulares dos ladrilhos e, principalmente, da variação criativa desenvolvida na pavimentação/ornamentação dos pisos dos prédios selecionados. Uma dessas peculiaridades é o uso das peças nas áreas nobres das edificações (Figura 3). Em todas as referências encontradas até o momento, pela resistência, durabilidade e impermeabilidade dos solos ladrilhados, o artefato é mencionado como de uso exclusivo das áreas de serviço, como: cozinhas, lavabos e lavanderias, áreas abertas de circulação e/ou de uso dos empregados. O que demonstra o apreço dos proprietários pelotenses por essa técnica de pavimentação dos ambientes interiores mais requintados, pois a qualidade na produção de cada exemplar se soma às demais decorações das salas, como os estuques dos tetos e as pinturas murais.



Figura 3: Ladrilhos no hall de entrada do antigo casarão residencial do Conselheiro Maciel, atualmente destinado a sediar o Museu do Doce de Pelotas. **Fonte:** Foto de Moisés Vasconcelos.

As fichas elaboradas foram ordenadas de maneira diferenciada do modelo original obtido no *site* do IPHAE/RS (Figuras 4 e 5). Adotamos uma “ficha base”, com as informações referentes à edificação (Figura 6). Numa segunda ficha, específica dos bens estudados (Figura 7), incluímos os dados relevantes das peças. As pranchas de fichamento de cada prédio estão ordenadas em pastas distintas.


Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Cultura  INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO		SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL M08 BENS MÓVEIS E INTEGRADOS INVENTÁRIO	
Ficha Nº		Município:	
Localização do bem inventariado:		Localidade:	
Endereço: Azevê: Local no Prédio: Proprietário: Responsável imediato/ endereço:		Foto(s):	
Identificação Designação: Espécie: Natureza: Época: Autoria: Material/Técnico: Origem: Procedência: Modo de aquisição: Data de aquisição:			
Mérito:			
Dimensões: Altura: Largura: Comprimento: Profundidade: Diâmetro: Peso: Circunferência:		Localização na planta do imóvel:	
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Tombamento individual <input type="checkbox"/> Tomb. Em conjunto			
Condições de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim			
Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Péssimo			
Responsável:			

Figura 4: Na imagem: Modelo encontrado no site do IPHAE/RS. **Fonte:** Disponível em: <www.iphae.rs.gov.br > Acesso em: 20/10/2015.

ANÁLISE HISTÓRICO-ARTÍSTICA	
Descrição:	
Especificação do estado de conservação:	
Restaurações:	Restauradores: Data:
Características técnicas:	
Características estilísticas:	
Características iconográficas/ornamentais:	
Dados históricos:	
Referências Bibliográficas/arquivísticas:	
Observações:	

Figura 5: Na imagem: Modelo encontrado no site do IPHAE/RS. **Fonte:** Disponível em: <www.iphae.rs.gov.br> Acesso em: 20/10/2015.

Apresentamos nosso modelo de ficha (Figuras 6 e 7), com as peculiaridades surgidas da observação dos exemplares de ladrilhos hidráulicos, como objeto de arte aplicada e bem integrado às edificações tombadas de Pelotas. Na primeira ficha/modelo (Figura 6), os dados referem aos edifícios: data da finalização da obra, construtor, proprietário inicial, função original e o estado de conservação atual do imóvel. Anexou-se a plantas das construções, nas quais assinalamos os ambientes que receberam pavimentação com ladrilhos hidráulicos. Nas fichas específicas (Figura

7), arrolamos os materiais utilizados e as dimensões das peças individuais e, do conjunto ornamental, o número de cores, a datação, a origem ou procedência, o modo e a data de aquisição. Anexamos as fotografias individuais dos artefatos, do conjunto elaborado e dos frisos que arrematam as composições. Indicou-se o estado de conservação da pavimentação ladrilhada. E, discorremos sobre os aspectos formais e iconográficos desenvolvidos. Cada categoria foi selecionada com o objetivo de dar clareza e detalhamento do estilo do tapete de massa de cimento e corantes. As análises estão fundamentadas nas teorias do design, da história da arte e da conservação e restauro.


 Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural Ladrilhos hidráulicos nos prédios tombados de Pelotas-RS	
Ficha de inventário para ladrilhos hidráulicos 00- Ficha base	
FACHADA DO IMÓVEL 	LOCALIZAÇÃO 01 Cidade/Localidade: 02 Endereço: 03 Acervo local: 04 Responsável:
	IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO 05 Data de construção: 06 Construtor/autor: 07 Proprietário: 08 Estilo: 09 Uso na época: 10 Detalhamento:
LOCALIZAÇÃO PLANTA BAIXA 	CONDIÇÕES DE SEGURANÇA 11 Boa <input type="checkbox"/> 12 Razoável <input type="checkbox"/> 13 Ruim <input type="checkbox"/>
	ESTADO DE CONSERVAÇÃO 14 Excelente <input type="checkbox"/> 15 Bom <input type="checkbox"/> 16 Regular <input type="checkbox"/> 17 Mau <input type="checkbox"/> 18 Péssimo <input type="checkbox"/>
	PROTEÇÃO LEGAL 19 Federal <input type="checkbox"/> 20 Estadual <input type="checkbox"/> 21 Municipal <input type="checkbox"/> 22 Tombam. Individual <input type="checkbox"/> 23 Tombam. Conjunto <input type="checkbox"/>
	RELAÇÃO DOS AMBIENTES ONDE HÁ LADRILHOS 24-
Data do levantamento: _____ Autor do levantamento: _____	

Figura 6: Na imagem: A ficha inicial criada a partir do modelo do IPHAE/RS. **Fonte:** Elaboração da autora.



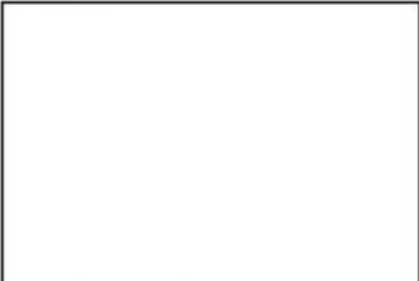
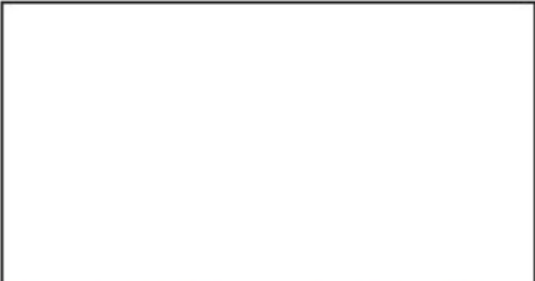

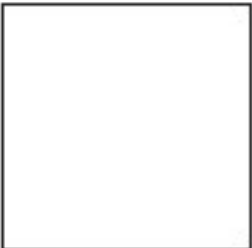

 Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural Ladrilhos Hidráulicos nos prédios tombados de Pelotas-RS		
<h2 style="margin: 0;">Ficha de inventário para ladrilhos hidráulicos</h2> <h3 style="margin: 0;">NN- nomonomo nomomo</h3>		
IDENTIFICAÇÃO 01 Designação: 02 Natureza: 03 Época: 04 Autoria: 05 Material/Técnica: 06 Origem: 07 Procedência: 08 Modo de aquisição: 09 Data de aquisição:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO 10 Excelente <input type="checkbox"/> 11 Bom <input type="checkbox"/> 12 Regular <input type="checkbox"/> 13 Mau <input type="checkbox"/> 14 Péssimo <input type="checkbox"/>	
	DIMENSÕES INDIVIDUAIS 15 Altura: 16 Largura:	
	CORES INDIVIDUAIS 17 Número: 18 Denominação:	
IMAGENS DETALHADAS		
 Vista geral do ambiente	 Desenho completo	 Desenho com canto de acabamento no friso de arremate
 Peça individual do desenho	 Peça individual do friso de arremate	 Peça individual do canto de acabamento
DESCRIÇÃO FORMAL RESUMIDA		

Figura 7: Na imagem: A ficha inicial criada a partir do modelo do IPHAE/RS. **Fonte:** Elaboração da autora.

CONCLUSÃO

No decorrer de nosso levantamento sobre os ladrilhos hidráulicos, concomitante à pesquisa bibliográfica, encontramos manufaturas do procedimento técnico em outros estados brasileiros. Esses exemplares datam da mesma época dos artefatos encontrados nos prédios pelotenses. Uma grande diversidade de padrões foi produzida no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco e, em Minas Gerais, na cidade de Juiz de Fora. Observamos semelhanças estruturais entre esses padrões ornamentais de pavimentação e decoração dos pisos, cujas tendências estilísticas foram influenciadas pelo *Art Nouveau*, pelo *Art Déco*, pela *Op Art*, entre outros.

Em alguns desses estados, há trabalhos acadêmicos relacionados aos ladrilhos hidráulicos, com vários enfoques, desde a relação emocional e de herança na transmissão das fábricas, uma análise psicológica na elaboração dos projetos decorativos, até uma análise etnomatemática dos padrões. Porém, não encontramos uma proposta de inventário nos moldes que apresentamos aqui. Buscamos em nossa pesquisa a valorização desse artefato, do modo de produção que se mantém inalterado desde o século XIX, quando a técnica foi introduzida no Brasil por artífices imigrantes, e desenvolveu-se na pavimentação dos ambientes dos prédios ecléticos erguidos nas cidades brasileiras.

Nesse artigo, objetivamos apresentar as ficha do inventário inicial, que fundamenta a investigação em andamento. Estamos seguros de haver contemplado as características pertinentes ao inventário científico. Vemos no tombamento exclusivo das caixas murais dos prédios ecléticos de Pelotas, o descaso com os bens integrados aos imóveis. O interesse da pesquisa é dar visibilidade ao procedimento técnico e à riqueza das decorações efetuadas nos solos dos ambientes interiores dos edifícios tombados na cidade, para garantir a salvaguarda dessas peças. Assim, as gerações futuras poderão usufruir desses bens patrimoniais, cuja beleza amplia o requinte dos palacetes da cidade.

REFERÊNCIAS

Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO. Cidade: UNESCO, Paris, 2003. Disponível em: WWW.unesco.org/cultura

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. In: **Revista do**

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 34. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc, 2005.

GONZÁLES-VARAS, Ignacio. **Concervacion de Benes Culturales**: Teoria, história, principios y normas. In: *Manuales Arte Cátedra*. Madrid: Lavel, 2008.

NAKAMUTA, Adriana Sanajoti. A trajetória de preservação dos bens móveis e integrados sob a ótica dos projetos institucionais de inventário. In: **Anais do II Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/Unicamp, 2006.

PORTLAND, Associação Brasileira de Cimento. **Manual de Ladrilho Hidráulico**: Passeio Público. Associação Brasileira de Cimento Portland. São Paulo: ABCP, 2010.

Sistema de Rastreamento Cultural: bens móveis e integrados. IPHAE/RS. Disponível em: www.iphae.rs.gov.br